Acervo ISA

O Globo 5/6/97 10

Reator nuclear do Exército será feito em universidade

Projeto Atlântico terá fins pacíficos, garante comunicado conjunto

• O Exército está em busca de parceiros na área universitária para desenvolver um reator nuclear de baixa potência. A iniciativa retoma o Projeto Atlântico, uma linha de pesquisa sobre reatores nucleares gás-grafite iniciada nos 70 e interrompida na década seguinte por falta de recursos. Os estudos recomeçaram em novembro do ano passado, com a autorização do hoje vice-presidente Marco Maciel, na época em exercício na Presidência da República.

Com potência máxima de 0,5 megawatts, o reator seria construído a princípio no Instituto de Projetos Especiais (IPE) do Centro Tecnológico do Exército (CETex), em Guaratiba, dentro de uma reserva biológica a 50 quilômetros do Centro do Rio, mas o Ministério do Exército mudou de idéia, em agosto do ano passado, e decidiu que o equipamento seria instalado em campus universitário, ainda não escolhido.

Comunicado conjunto, divulgado ontem pelos ministros do Exército, Zenildo de Lucena, e do Meio Ambiente, Gustavo Krause, garante que o reator nuclear será utilizado para fins pacíficos, na busca de autonomia tecnológica em áreas como conservação de alimentos e fabricação de radioisótopos para aplicação em medicina, agricultura e indústria.

Ministros descartam reator nuclear em reserva biológica

A intenção inicial de levar o reator para Guaratiba foi negada pelos dois ministros. De qualquer forma, os dois vão ser chamados pela Comissão de Defesa do Meio Ambiente da Câmara para confirmar a mudança de planos.

Em 1993, o Exército chegou a pedir à Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) a aprovação da sede do IPE para abrigar o Laboratório Experimental de Irradiação do projeto. O coordenador de Reatores da CNEN, Cláudio Camargo, disse que o processo de vistoria estava em andamento quando novo ofício do Exército, em agosto do ano passado, solicitou a suspensão do trabalho.

— Chegamos a analisar o projeto e fazer vistoria, mas eles alegaram que o local seria outro, dentro de universidade — disse Camargo.

Em setembro de 1990 O GLOBO publicou reportagem, ganhadora de prêmio Esso, revelando em primeira mão o projeto de construção de um reator nuclear capaz de produzir plutônio. ■